

# HABITAÇÃO SEGURA PARA A TERCEIRA IDADE

## CONSCIÊNCIA GERONTOLÓGICA

<sup>1</sup>BREVE, J. M. D. S.; <sup>2</sup>GIELFI, S. E.

<sup>1e2</sup>Arquitetura e Urbanismo- Faculdades Integradas de Ourinhos- FIO/FEMM

### RESUMO

Com base nas pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que apontam um aumento significativo da população acima de 60 anos e prevê um grande número de nonagenários e centenários para o ano de 2050, este trabalho enfoca a necessidade de adequação dos espaços habitados por idosos assim como o projeto e construção de residências seguras visando manter esse público em questão, em seus ambientes domésticos, preservando e estimulando sua integridade e independência a fim de evitar seu deslocamento para instituições de acolhimento.

Palavras-chave: arquitetura comportamental, acessibilidade e segurança.

### ABSTRACT

Based on surveys of IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) show that a significant increase in population over 60 years and provides a large number of nonagenarians and centenarians for the year 2050, this work focuses on the need for adequacy of living space for seniors as well as the design and construction of safe houses to maintain this public concerned in their home environments, preserving and encouraging their integrity and independence in order to prevent their displacement to the host institutions.

Keywords: behavioral architecture, accessibility and security.

### INTRODUÇÃO

A SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) e o SUS (Sistema Único de Saúde) apontam que 1/3 das lesões traumáticas atendidas nos hospitais ocorrem com pessoas acima dos 60 anos de idade e que 75% dessas lesões acontecem no ambiente doméstico e poderiam ser evitadas com a adequação das instalações, já que a grande maioria das residências foi construída atendendo aos padrões arquitetônicos e estéticos de uma época em seus proprietários gozavam de boa saúde e vigor físico.

O processo natural de envelhecimento apresenta um declínio gradual da força física e perdas que se manifestam nas pessoas de diferentes modos, alguns têm perdas físicas que se traduzem em dificuldades motoras e de

locomoção, enquanto em outras pessoas esses limites se manifestam através de perdas sensoriais como visão, audição ou problemas neurológicos, que deixam o indivíduo mais vulnerável a acidentes que em grande parte dos casos causam traumas e fraturas podendo trazer complicações tais como dificuldade de recuperação acarretando longos períodos de internação hospitalar podendo levar até mesmo a óbito.

Um exemplo interessante do problema foi abordado no livro “Saúde do Idoso- A arte de Cuidar”, organizado pelos pesquisadores Assuero Luiz Saldanha e Célia Pereira Caldas, onde apresentaram como estudo de caso, um casal de idosos de classe privilegiada no interior do Rio de Janeiro. A residência do casal citado era confortável e espaçosa, porém, na época da construção e mesmo da última reforma do imóvel, ocorrida quinze anos antes, ambos gozavam de boa saúde e disposição, tendo então contemplado a residência com as tendências arquitetônicas da época, que sugeriam desníveis entre os ambientes, uso de diversos tapetes, maçanetas em formatos de bola, tomadas elétricas baixas, equipamentos de cozinha inadequados apresentando dificuldades a rotina dos moradores, que apresentavam nessa fase de suas vidas problemas decorrentes do envelhecimento. Ele, com 84 anos, portador do mal de Parkinson e ela com 81 anos de idade acometida de mal de Alzheimer. Observando as limitações do casal, os profissionais da saúde constataram a necessidade de adequação da área em parceria com a arquitetura especializada.

Na impossibilidade de nivelar os pisos, o que acarretaria transtornos maiores ao casal, foi planejada a colocação de fitas antiderrapantes sinalizando os degraus, corrimãos de apoio e até pequenas rampas para facilitar o acesso aos ambientes. Nos banheiros foi providenciada a instalação de barras de apoio e acentos para banhos. Foram também instaladas lâmpadas que acendem através de sensores, acertos nas alturas das tomadas e interruptores, substituição das maçanetas, assim como nos demais ambientes foi providenciada a retirada dos obstáculos e cuidados no ajustamento do mobiliário tomando como base os conceitos e orientações da NBR 9050 e do Desenho Universal, com a proposta de, se não resolver, minimizar o máximo possível as dificuldades expostas já que a ambiência estava muito distante dos padrões de segurança e normas adequadas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a execução deste trabalho, as principais ferramentas usadas foram: pesquisa em sites de arquitetura acessível consulta a normas e estatutos pertinentes, visitação e entrevista envolvendo o público alvo e

profissionais especializados como médicos geriatras, ortopedistas e traumatologistas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, familiares etc. Também foram de grande valia a consulta e leitura de livros, dissertações, artigos acadêmicos e teses tanto de arquitetura acessível quanto relacionado ao processo de envelhecimento, bem como órgãos oficiais de pesquisas e estatísticas relacionadas ao assunto para alcançar o embasamento necessário ao desenvolvimento do mesmo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados recolhidos através dos resultados das pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) juntamente com a constatação da ONU (Organização Mundial das Nações Unidas) demonstrando o aumento do número de pessoas acima de sessenta anos, com a comparação de que se no ano de 2005, os idosos representavam 10,4% da população mundial, as previsões apontam que até o ano de 2050 esse valor será superior a 20%, o que embasa a importância da prevenção.

Idade (anos)

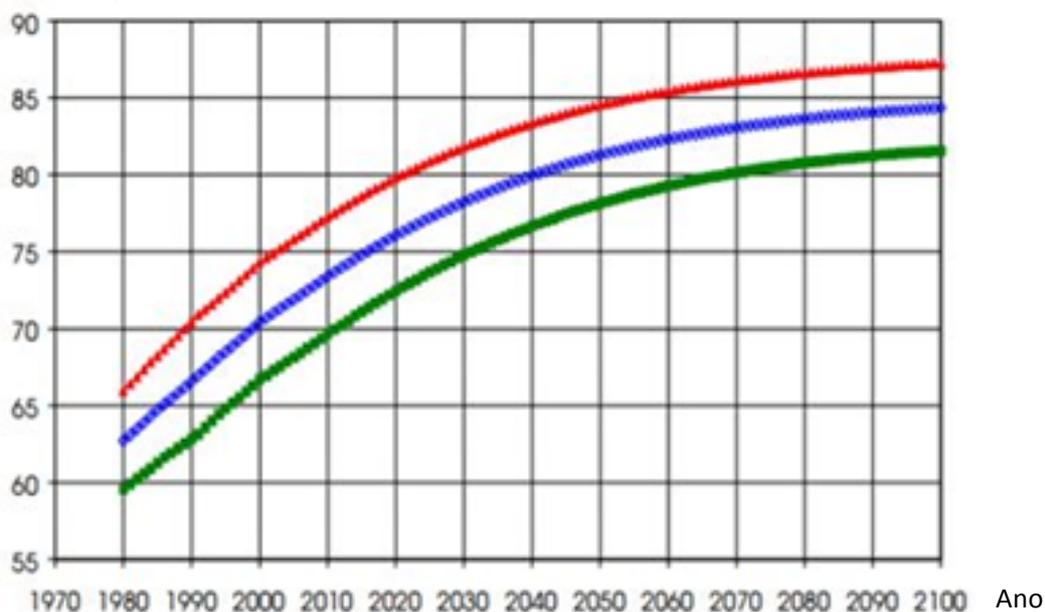


Figura 1. Esperanças de vida ao nascer estimadas e projetadas para os anos de 1980 a 2100. A curva verde representa o sexo masculino; a vermelha representa o sexo feminino e a azul ambos os sexos. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE)

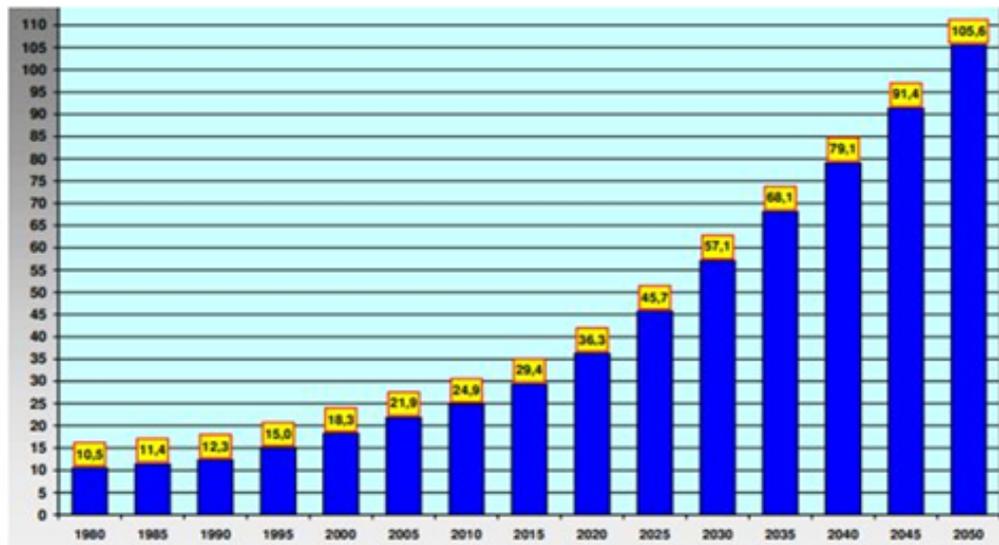


Figura 2. Evolução do índice de envelhecimento da população do Brasil. Previsão do ano de 1980 a 2050. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE)

Com o comprovado aumento da população idosa, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), em parceria com a arquiteta Cybele Barros lançou o protótipo da Casa Segura no ano de 1999, quando se comemorou o Ano Internacional do Idoso juntamente com o Movimento em Pro do Envelhecimento Ativo. Para demonstrar a viabilidade do projeto tendo como norteadores a acessibilidade e a segurança, a arquiteta Cybele Barros montou em 48 horas junto a uma equipe cenográfica esse protótipo da Casa Segura e o expôs a visitação pública e sugestões dos profissionais da área e público em geral, com o objetivo de alcançar um resultado o mais próximo possível do ideal, embasado nos conceitos do Desenho Universal, o D. U., na NBR 9050 e no Estatuto do Idoso.

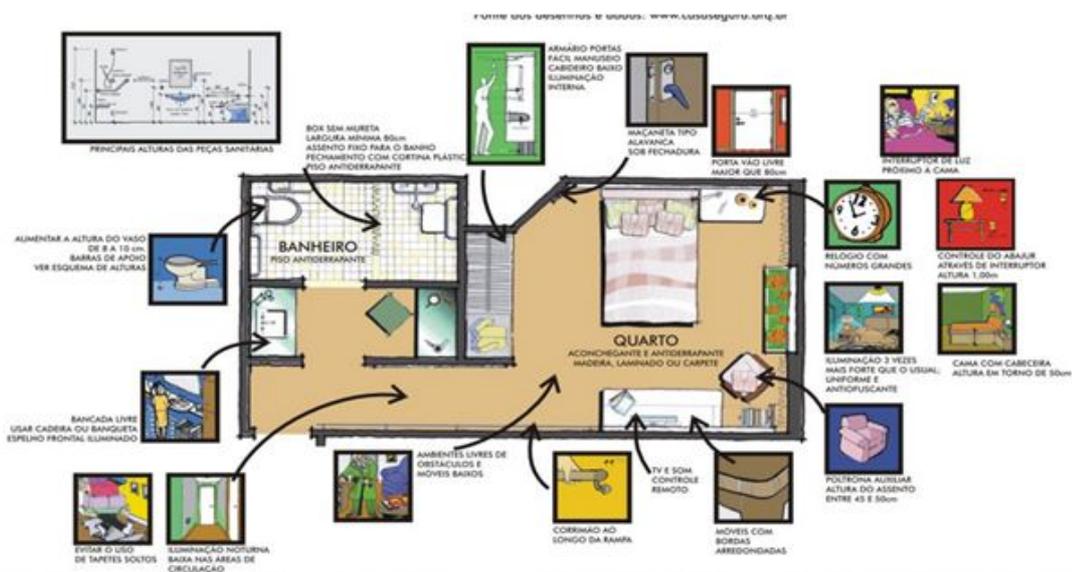


Figura 3. Protótipo da Casa Segura. Fonte: Blog Casa Segura- Cybele Barros.

Ainda com os avanços da medicina geriátrica visando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos em questão, compreende-se que a adoção de medidas de segurança e prevenção no ambiente residencial poderão compensar as limitações físicas e sensoriais e levar mais conforto à vida das pessoas, estimulando ou mantendo sua independência na rotina doméstica. O arquiteto norte-americano John Zeisel, um dos mais respeitados especialistas mundiais em arquitetura comportamental, na reportagem “Muito Além do Abrigo”, explica a arquitetura como o resultado do esforço e cooperação entre pesquisadores e arquitetos, visando o bem-estar de quem habita o ambiente construído. (Revista AU, edição de setembro de 2007).



Figura 4. Ambientes de estar e lazer dentro dos padrões do D.U. Fonte: Manual de Desenho Universal.

O espaço físico habitado costuma relacionar todas as coisas e pessoas, podendo incentivar, deprimir, cuidar ou colocar em risco o ser humano que o utiliza. Assim, à medida que diminui a capacidade individual das pessoas num processo gradual que acaba por ajustar o indivíduo às conveniências, a pessoa acaba assumindo que ela é o problema, numa inversão de valores. Na verdade, o espaço por vezes, é que tem problemas, não atende mais às suas necessidades. Com o passar do tempo e da idade, o ambiente assume uma importância cada vez maior em relação ao bem estar da pessoa que o utiliza. (Barros, 2010).



Figura 5. Conforto e espaçamento adequados. Fonte: Manual do Desenho Universal.

O Desenho Universal ou D. U. como se tornou conhecido, tem como principal objetivo, planejar e executar ambientes para uso do maior número de pessoas possível, sem exceção. Trata-se de um instrumento capaz de democratizar a vida de todas as pessoas, sejam quais forem os seus limites físicos, permitindo seu acesso, conforto, acessibilidade e mobilidade em todos os lugares, não somente no âmbito doméstico como também em estruturas urbanas e prédios públicos e mostra que *“se um lugar não está pronto para receber todas as pessoas sem distinção, o lugar é deficiente”*. (FROTA, 2010).



Figura 6. Calçada urbana conforme NBR 9050. Fonte: Manual do Desenho Universal.

O criador da expressão “Desenho Universal ou Universal Design”, foi o arquiteto norte-americano Ronald Mace, vítima de poliomielite aos nove anos de idade, usuário de cadeira de rodas e respirador artificial, Ron Mace enfrentou ao longo de sua vida todo tipo de dificuldade causado por suas limitações físicas, o que o levou como arquiteto, a lutar contra essas barreiras e influenciar, articular e finalmente promover uma mudança de paradigmas nos projetos de arquitetura e design, procurando com o D.U., resultado de suas experiências próprias e constante pesquisa em ergonomia, criar ambientes universais, que pudessem receber todo tipo de pessoas, sem distinção, além de promover a acessibilidade e mobilidade a todos, lembrando que acessibilidade é atributo do local e do projeto, enquanto mobilidade é a facilidade, conforto e espontaneidade com que o usuário se locomove na área.

Com a utilização dos conceitos do D. U. e da NBR 9050 na arquitetura, locais de uso frequente como banheiros, devem ser dotados com barras de segurança, pisos antiderrapantes e espaço adequado para locomoção e conforto do usuário.



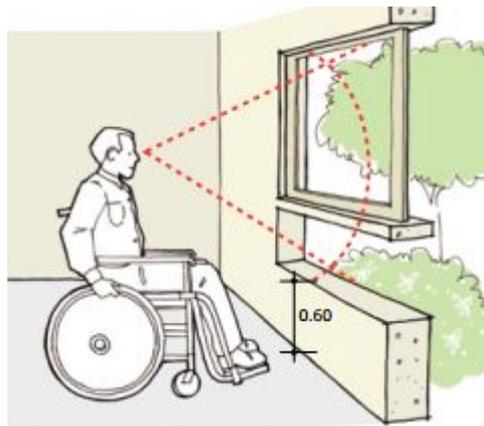


Figura 9. Ângulo visual. Fonte: Manual do Desenho Universal.



Figura 10. Conforto no manuseio de janelas. Fonte: Manual do desenho Universal.

O Desenho Universal defende que os projetos residenciais devem apresentar um percurso claro, simples e intuitivo de acesso aos ambientes que o compõem, já que as pessoas não são iguais e podem apresentar dificuldades em diferentes ordens.

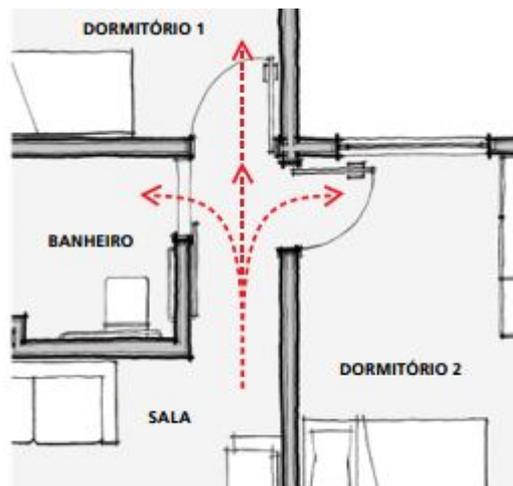


Figura 11. Percursos simples e intuitivos. Fonte: Manual do Desenho Universal em Habitações de Interesse Social.

As áreas de trabalho ou uso rotineiro também devem ter design e alturas comprometidos com o conforto favorecendo a mobilidade do usuário.



Figura 12. Altura favorecendo o usuário. Fonte: Manual do Desenho Universal.



Figura 13. Altura de gavetas. Fonte: Manual de D.U. em Habitações de Interesse Social.

Como foi demonstrado anteriormente no gráfico do IBGE (figura 1), o fato de pessoas do sexo feminino serem maioria na população idosa e possuírem habilidades domésticas mais definidas, levou o D.U. a elaborar espaços projetados ao bem estar e conforto nessa área de atuação, com cozinhas, áreas de serviço e dependências similares planejadas para favorecer a mobilidade da usuária dentro dos padrões de segurança necessários.

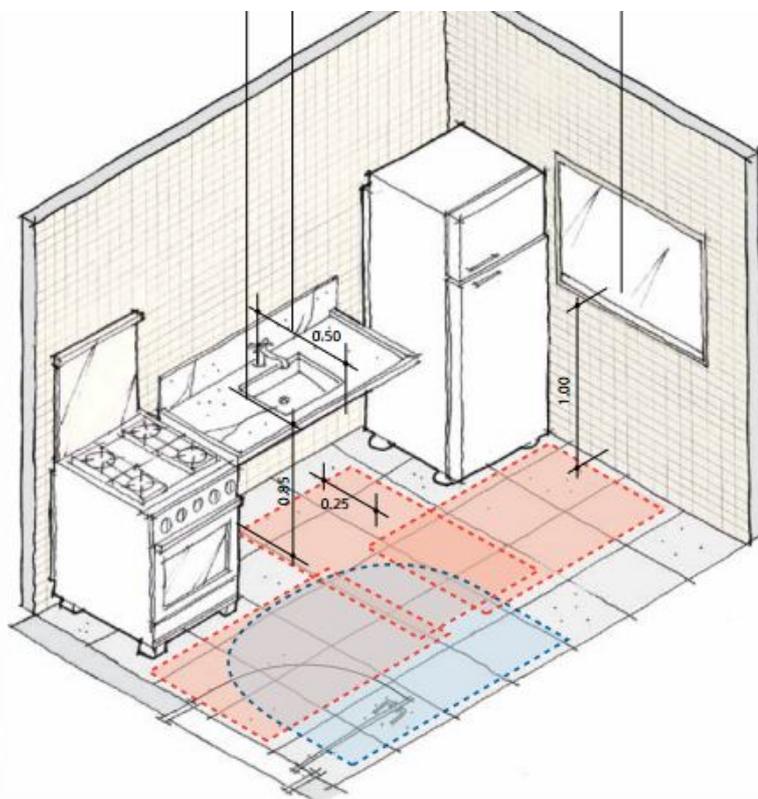


Figura 14. Perspectiva de um projeto de cozinha nos moldes do D.U. em Habitações de Interesse Social.

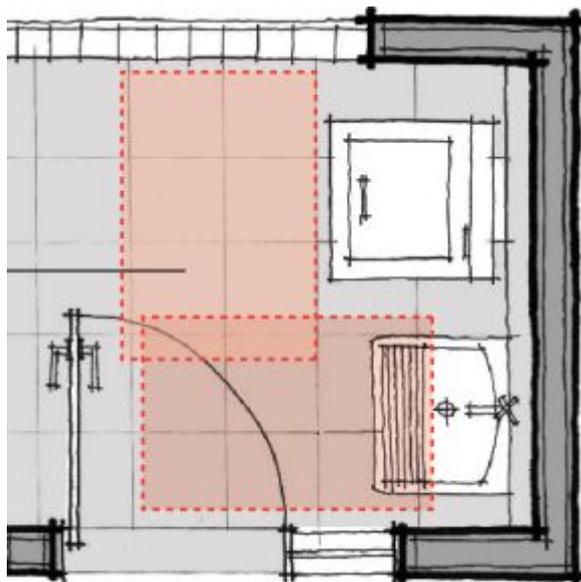


Figura 15. Planta de lavanderia. Fonte: Manual de D.U. em Habitações de Interesse Social.



Figura 16. . Projeto Residencial CDHU. Fonte: Manual de D.U. em Habitações de Interesse Social.

## CONCLUSÃO

Através do resultado da pesquisa, conclui-se que é possível planejar ambientes acessíveis e seguros que ofereçam conforto e mobilidade para o maior número de pessoas possível dentro dos padrões da NBR 9050 e dos preceitos do Desenho Universal independente do padrão financeiro do projeto.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Cybele Ferreira Monteiro de- Casa Segura- Uma Arquitetura para a Maturidade.

SALDANHA, Assuero Luíz e CALDAS, Celia Pereira. Saúde do Idoso- A Arte de Cuidar.

<http://www.mp.sp.gov.br>- Manual de Desenho Universal nas Habitações de Interesse Social.

<http://www.casasegura.arq.br>

<http://portaldoenvelhecimento.org.br>

<http://perfidosos.com.br>- Perfil dos Idosos responsáveis pelo domicílio no Brasil, IBGE.

<http://brasilacessivel.org.br>

REVISTA AU, “Muito Além do Abrigo”- Setembro de 2007, Editora Pini.

NBR 9050- Associação Brasileira de Normas Técnicas.